



# MATERIAL DE APOIO TCC

## eBook

---

# TCC

Trabalho de  
Conclusão de  
Curso

## Sumário

- Tema
- Objetivos
- Problemática
- Justificativa
- Classificação de Pesquisa
- Análise
- Referencial Teórico
- Especificações Iniciais do Software
- Desenvolvimento e Resultados Obtidos
- Citações
- Referências





"O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis"

José de Alencar

# TEMA



A seleção do tema é importante, assim é relevante que o pesquisador tenha intimidade com o tema a ser trabalhado. Então, antes de propor a pesquisa deve-se realizar leituras prévias sobre o assunto, em artigos e livros. Observamos que é crucial que o aluno se sinta motivado a procurar respostas, ler e debater sobre o assunto de interesse. Note que, tema é diferente de título, porém, os dois estão relacionados. Logo, para delimitar um tema é necessário verificar qual é a abordagem que interessa ao pesquisador. (ALMEIDA;CAETANO, 2017)

Seguem alguns pontos para serem analisados na hora de escolher um tema:

- ◆ Quais campos estudados na sua graduação mais interessam?
- ◆ O trabalho será voltado para pesquisa ou desenvolvimento de software?
- ◆ Verifique as linhas de pesquisa do curso e de seu orientador.
- ◆ Faça uma pesquisa e leitura prévia sobre o tema desejado.
- ◆ Pense na importância do seu tema de pesquisa.

# OBJETIVOS



Os objetivos propostos irão direcionar sobre qual problema o autor irá trabalhar e como irá elaborar e propor soluções. Tais objetivos se dividem em OBJETIVO GERAL e OBJETIVOS ESPECÍFICOS. (ALMEIDA;CAETANO, 2017)

- ◆ O OBJETIVO GERAL procura determinar a principal propósito da pesquisa, ou seja, abordará a questão principal do problema a ser resolvido.
- ◆ Os OBJETIVOS ESPECÍFICOS estão relacionados à questão principal do problema. Deve-se pensar em como aprofundar o tema.

Lembre-se de escolher objetivos que podem ser alcançados durante o desenvolvimento do TCC, pois é comum pesquisadores pouco experientes propor objetivos inatingíveis. Por exemplo, propor um futuro estável para uma empresa.

# PROBLEMÁTICA



A problemática é como o pesquisador irá determinar o problema da pesquisa. Assim, o tema e os objetivos devem ser passíveis de questionamento. Esse problema deve ser gerado por meio de uma pergunta que esteja ligada ao objetivo central da pesquisa. (ALMEIDA;CAETANO, 2017)

Pergunte-se:

O problema que propus é relevante?

Qual o benefício esperado com os resultados da solução do problema?

Tenho tempo suficiente e possibilidade de executar tal pesquisa?

# JUSTIFICATIVA



A justificativa é a "razão", o "porque", a pesquisa ou o produto de software foi escolhido para ser tratado no trabalho. (ALMEIDA;CAETANO, 2017)

Alguns pontos para levar em consideração segundo Marconi e Lakatos (2008):

- Contribuições teóricas que a pesquisa pode apresentar.
- Clarificação de teoria.
- Resolução de pontos que não estão claros.
- Sugestão de modificações no tema proposto.
- Descoberta de soluções.



# CLASSIFICAÇÃO DE PESQUISA

Após feita a escolha do tema, objetivos e justificativa o pesquisador pode escolher o tipo de pesquisa que irá atingir o resultado proposto no TCC.

Definiremos alguns pontos importantes nessa escolha:

- Qual o tipo de pesquisa que se pretende desenvolver.
- Será estudada uma população ou amostra?
- Será utilizada coleta de dados?
- Será o desenvolvimento de um software?

Assim, o trabalho pode seguir a linha de PESQUISA CIENTÍFICA ou CONSTRUÇÃO DE PRODUTO DE SOFTWARE.





# CLASSIFICAÇÃO DE PESQUISA

Podemos classificar as pesquisas de acordo com os objetivos, podendo ser do tipo exploratórias, descritivas e explicativas.

A PESQUISA EXPLORATÓRIA se preocupam em acrescentar maior intimidade com o problema trabalhado, assim procurando deixá-lo mais claro. Nessas pesquisas são utilizados o levantamento bibliográfico e podem ser utilizadas entrevistas com pessoas que possuem contato prático com o problema, então possibilitando a análise de exemplos.

Na PESQUISA DESCRITIVA tem o objetivo de descrever características de uma população ou fenômeno, indicando as relações das variáveis. Nesse tipo de pesquisa podem ser utilizadas técnicas como o uso de questionários e observação sistemática.

A PESQUISA EXPLICATIVA identificam as variáveis, os motivos para um fenômeno ocorrer e utilizam principalmente o método experimental.



# CLASSIFICAÇÃO DE PESQUISA

Podemos definir dois grupos grandes entre os trabalhos de pesquisa: aqueles que utilizam fontes de “papel” e aquelas que utilizam os dados fornecidos pelos indivíduos. Podemos dividir a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental no primeiro grupo e no segundo colocar a pesquisa experimental, o levantamento e o estudo de caso. Podem ser ainda incluídas nesse último grupo a pesquisa-ação e a pesquisa participante. (GIL, 2007)

## PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa irá envolver uma bibliografia já existente e compartilhada sobre o tema proposto. Ela envolve a escolha do material pelo pesquisador, um plano de leitura sistemático, fichamento, análise e interpretação. Assim, as informações encontradas são processadas pelo pesquisador e, acrescidas de sua observação e conhecimento para uma nova reflexão sobre o tema. Livros e publicações científicas servem de base para esse tipo de estudo. (ALMEIDA;CAETANO, 2017)

# CLASSIFICAÇÃO DE PESQUISA

## PESQUISA DOCUMENTAL

Nessa pesquisa a fonte de coleta está restrita a documentos, os quais chamamos de fontes primárias. Assim, é possível obter informações prévias no campo de interesse por meio de documentos jurídicos e oficiais. Os documentos oficiais são fontes mais fidedignas e o pesquisador deve selecionar os dados de interesse para interpretar e comparar o material. Os documentos jurídicos são uma fonte rica de dados e podem contribuir muito ao estudo desejado.(ALMEIDA;CAETANO, 2017)

## PESQUISA EXPERIMENTAL

A pesquisa experimental é geralmente de caráter científico. O processo envolve a comparação e testes de relações funcionais pelo pesquisador, mantendo um grupo de controle. (ALMEIDA;CAETANO, 2017)



# CLASSIFICAÇÃO DE PESQUISA

## PESQUISA DE CAMPO

A Pesquisa de Campo é realizada no local onde os fenômenos ocorrem e procura identificar as principais características dos indivíduos que compõe o universo de estudos. Para essa pesquisa primeiramente deve-se fazer um levantamento bibliográfico sobre o tema. Esse procedimento irá auxiliar na elaboração dos questionários e entrevistas que irão elucidar o problema que será abordado.(ALMEIDA;CAETANO, 2017)

Logo, após o levantamento da fundamentação teórica a Pesquisa de Campo pode utilizar as seguintes técnicas:

- Observação direta intensiva
- Entrevista
- Questionário



# TÉCNICAS PARA PESQUISA DE CAMPO

## OBSERVAÇÃO DIRETA INTENSIVA

Essa técnica exige dois passos, os quais seriam a observação seguida da entrevista. Temos a observação direta participante e não participante, na primeira o pesquisador se integra ao grupo. Já na observação não participante o pesquisador não faz parte do grupo a ser observado. Lembrando que o investigador deve manter a objetividade do estudo, buscando a imparcialidade.

## ENTREVISTA

Alguns cuidados são importantes para obter resultados satisfatórios na entrevista, então é importante o pesquisador se planejar. Não esquecendo de marcar a data e hora da entrevista e esclarecendo ao participante que a conversa será transcrita na íntegra e que sua identidade será preservada.

É essencial fazer uma lista das ações a serem tomadas na entrevista, como:

- Estabelecer contato prévio com o entrevistado, explicar quem é você e qual instituição pertence. Mostrar para que servirá a entrevista e de que a participação do sujeito é importante.



# TÉCNICAS PARA PESQUISA DE CAMPO

## ENTREVISTA

- Quando elaborar as questões tome o cuidado de serem as mesmas aplicadas a todos os sujeitos da sua pesquisa, os quais devem contemplar os objetivos do seu trabalho. Lembrando que os entrevistados não precisam se preocupar com a norma culta ao responder.
- Para registrar as informações o pesquisador pode fazer o uso de uma gravador para não correr o risco de perder informações importantes. Avise que a entrevista será gravada, mas os dados do entrevistado serão mantidos em sigilo. Caso não puder gravar deve-se anotar tudo o que conseguir, mas sob o risco de perder algumas informações, reações ou atitudes do sujeito que está respondendo as perguntas.





# TÉCNICAS PARA PESQUISA DE CAMPO

## QUESTIONÁRIO

Um outro instrumento de coleta de dados é o questionário, assim o sujeito pode responder em um momento propício de maneira mais a vontade sem a presença de um entrevistador. Os questionários podem atingir um número maior de pessoas e também áreas geográficas maiores.

O pesquisador deve otimizar seu trabalho de maneira a obter respostas a seus objetivos com o menor número de perguntas possível para o questionário não ficar muito longo.

Seria interessante realizar um pré-teste do questionário para verificar os seguintes pontos:

- Se qualquer pessoa que aplique o questionário conseguirá obter os seguintes resultados;
- Se os dados são necessários na pesquisa;
- Se possui significado claro e vocabulário acessível.

# CLASSIFICAÇÃO DE PESQUISA

## PESQUISA-AÇÃO

A pesquisa é mais flexível, em que o pesquisador faz o reconhecimento em loco da pesquisa, consultando representantes e documentos. As técnicas utilizadas são geralmente a coleta de dado e entrevistas, podem ser utilizados questionários dependendo da dimensão da quantidade de pessoas.(ALMEIDA;CAETANO, 2017)

## PESQUISA PARTICIPANTE

Nesse tipo de pesquisa o pesquisador se incorpora ao grupo que está sendo pesquisado. O plano de ação desse tipo de pesquisa envolvem ações que viabilizem a análise mais adequada do problema, possibilite a melhoria imediata localmente e ações que possibilitem melhoria a médio ou longo prazo.

A pesquisa participante não termina com a elaboração de um relatório e sim com um plano de ação que possibilitaria o início de uma nova pesquisa.(ALMEIDA;CAETANO, 2017)





# ANÁLISE

## ANÁLISE DE CONTEÚDO

Esta metodologia procura selecionar, tratar e analisar informações relevantes constantes em documentos para a compreensão dos textos estudados.

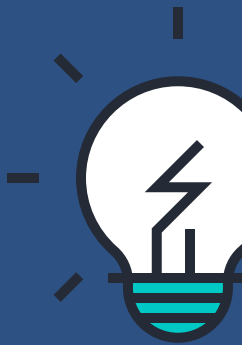
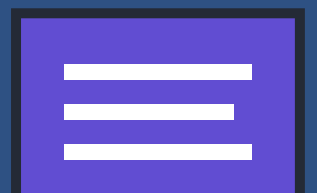
O pesquisador que trabalha com a análise de conteúdo busca de um texto por trás de um outro, assim é necessário reler o texto várias vezes. Pois, na primeira leitura de um texto o conteúdo relevante pode não estar aparente.(ALMEIDA;CAETANO, 2017)

## ANÁLISE DE DADOS

Depois de escolher a técnica de coleta de dados, esses dados devem ser tratados e organizados de modo sistemático. Primeiramente o pesquisador deve verificar se não houve nenhuma falha ou conclusão distorcida ou confusa sobre os dados. Depois esses dados devem ser transformados em símbolos ou organizados em uma tabela. Por fim, visualizar as inter-relações e informações dos dados obtidos e dispor o resultado em tabelas ou gráficos. (ALMEIDA;CAETANO, 2017)



# REFERENCIAL TEÓRICO



# REFERENCIAL TEÓRICO

O pesquisador que for seguir a linha de Pesquisa Científica é necessário compreender que a fundamentação teórica é uma parte importante no desenvolvimento e ao corpo do trabalho. Pois, para a produção do texto acadêmico é exigido um estudo aprofundado da bibliografia relacionada ao tema estudado. Nessa parte é desenvolvido o quadro de teorias necessários para a compreensão do problema, utilizamos as citações diretas e indiretas de trabalhos com estudos similares desenvolvidos. Importante que sejam utilizadas literaturas de fonte confiável para dar embasamento ao trabalho.

Podemos recorrer como fontes de pesquisa em livros, monografias, dissertações, teses, periódicos científicos, entre outros.

Seguem alguns sites para utilizar como fonte de pesquisa:

- [Google Acadêmico](#)
- [Periódicos da CAPES](#)
- [Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações](#)

## Dica

Veja como acessar livros na biblioteca virtual Pearson.



# REFERENCIAL TEÓRICO

Podemos utilizar a internet como fonte de consulta rápida e relativamente confiável, mas é indispensável que o pesquisador consiga realizar o garimpo e colher informações confiáveis. Pois, nem tudo que encontramos na internet é verdadeiro.

## Atenção

Fontes como o site Wikipédia não são confiáveis, uma vez que o site permite que qualquer pessoa tenha acesso para alterar as informações.



# ESPECIFICAÇÕES INICIAIS DO SOFTWARE



# ESPECIFICAÇÕES INICIAIS DO SOFTWARE

Caso o pesquisador opte por desenvolver (construir) um software, sugere-se apresentar o processo de desenvolvimento escolhido por meio da Engenharia de Requisitos, ou seja, o escopo do produto, as funcionalidades do software, o ambiente operacional e as tecnologias que serão utilizadas.

Na parte de elaboração do projeto (desenvolvimento) é necessário mostrar os diagrama de caso de uso ou diagrama de classes, descrever brevemente qual a arquitetura do software e quais as tecnologias utilizadas e quais são os requisitos de implantação. Também deve ser apresentado as telas e códigos-fontes (relevantes) do produto de software desenvolvido e informa o link do repositório contendo os arquivos e o executável ao final.

Nessa parte é importante detalhar o escopo do produto, ou seja, o propósito daquilo que se pretende fazer, detalhes do que será realizado durante o desenvolvimento do software.

## Dica

Utilize o template de Especificações Iniciais do Software disponível no Material da Disciplina no Studeo.



# DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS OBTIDOS

---

# DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS OBTIDOS

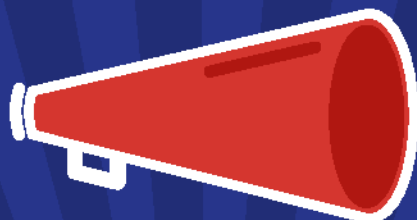
Esta seção deve apresentar o desenvolvimento da pesquisa científica ou o desenvolvimento da construção do produto de software.

Caso seja **Pesquisa científica**, devem ser apresentadas subseções que apresentam as atividades desenvolvidas para satisfazer os OBJETIVOS ESPECÍFICOS descritos na Introdução. E em resultados obtidos da pesquisa deve ser indicado tanto os aspectos positivos como também os aspectos negativos através de uma compilação do conjunto de dados, resultados e/ou observações obtidos durante a execução da pesquisa. Sempre que possível, devem ser apresentados em tabelas, quadros, esquemas ou gráficos.

Caso seja **desenvolvimento de software** devem ser apresentados os diagramas de caso de uso ou diagramas de classes, descrever brevemente qual a arquitetura do software e quais as tecnologias utilizadas e quais são os requisitos de implantação. Em resultados obtidos deve ser apresentado as telas e códigos-fontes (relevantes) do produto de software desenvolvido e informar o link do repositório contendo os arquivos e o executável ao final do tópico.







# CITAÇÕES

---

# CITAÇÕES

A citação faz parte do trabalho científico, ela agrega valor e credibilidade ao estudo. Utilizamos as citações quando queremos utilizar informações colhidas de outra fonte. Temos a citação direta e a indireta, as quais possuem algumas regras para serem utilizadas no corpo do texto.



## Atenção!

Lembre-se que se utilizamos um texto que não foi escrito por nós sem mencionar o autor configura plágio e isso é uma violação nos direitos autorais. (ALMEIDA;CAETANO, 2017)



# CITAÇÕES

## CITAÇÃO DIRETA

Quando inserimos a cópia literal de um texto escolhido, ou parte dele, de maneira em que nada é alterado chamamos de citação direta. A citação pode ser curta quando ela possui menos de 3 linhas ou longa quando possui mais de 3 linhas.



## CITAÇÃO DIRETA CURTA

A citação de até 3 linhas deve ser apresentada no corpo do trabalho, entre aspas, não sendo utilizado o recurso tipográfico itálico ou negrito.

### EXEMPLO 01

Freire (1983, p. 60) destaque que "esta mudança de percepção, que se dá na problematização de uma realidade concreta, no entrechoque de suas contradições, implica um novo enfrentamento do homem com sua realidade".

# CITAÇÕES



## CITAÇÃO DIRETA LONGA

Citações diretas maiores que 3 linhas apresentam-se em parágrafo próprio, recuadas 4 cm da margem esquerda, sem aspas e tamanho de fonte menor (11). Caso haja recursos tipográficos como itálico ou negrito, manter como no texto original. O espaçamento deve ser simples (1 cm). Observe nos exemplos a seguir as duas maneiras de colocar o autor, ano e número de página.

### EXEMPLO 02

Segundo Pimenta e Lima (2004, p.61), o estágio curricular

[...] como campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente.



# CITAÇÕES



## CITAÇÃO DIRETA LONGA

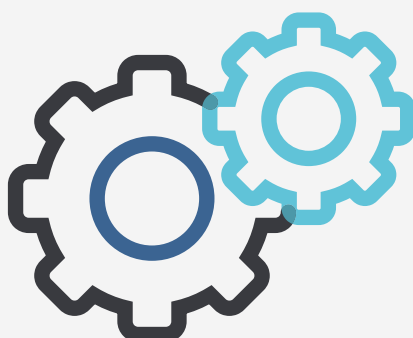
### EXEMPLO 03

A educação é uma prática social. Mas a prática não fala por si mesma. Exige uma relação teórica com ela. A pedagogia enquanto ciência (teoria), ao investigar a educação enquanto prática social coloca os “ingredientes teóricos” necessários aos conhecimentos e a intervenção na educação (prática social) (PIMENTA, 2002, p. 93-94).



## ATENÇÃO

Utiliza-se [...] para suprimir um pedaço do texto. Não se usa (...) e nem somente os 3 pontinhos.



# CITAÇÕES

## CITAÇÃO INDIRETA

Na citação indireta utilizamos ideias de outros autores como base para produzir o texto do trabalho científico. O pesquisador deve traduzir o sentido do texto original nessa citação.

### EXEMPLO 04

Pimenta (2002) esclarece a importância da indissociabilidade da teoria e da prática na formação do pedagogo durante o estágio supervisionado, onde, segundo o pensamento da autora, podemos concluir que para que sejam formados esses educadores.



# CITAÇÕES

## CITAÇÃO INDIRETA

### EXEMPLO 05

Os saberes experienciais dos professores são temporais, ou seja, são adquiridos por meio do tempo e são construídos pelos próprios professores, no exercício de suas funções e na prática de sua profissão (TARDIF, 2002).

No caso de citação — direta ou indireta — de obra com até 3 autores, indicam-se os seu: sobrenomes, na ordem em que aparecem na publicação, separados por ponto-e-vírgula se estiverem entre parênteses, e com a conjunção “e” no caso contrário (fora do parênteses, fazendo parte da elaboração do parágrafo).



# CITAÇÕES

## EXEMPLO 06

“A linha marcante que antes diferenciava as empresas virtuais dos negócios tradicionais de tijolo e concreto está desaparecendo rapidamente” (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 90).

## EXEMPLO 07

Segundo Barreiro — Gebran (2006), a integração ou segregação das marcas reflete, em grande medida, a opção pela confiança ou pela flexibilidade.



**ATENÇÃO**

- Para separar os autores dentro do parênteses utilizamos “;” e quando estão fora separamos com “e”.
- Para trabalhos com mais de 3 autores, deve-se citar apenas o 1º, seguido da expressão “et al.”, que significa “e outros”.



# CITAÇÕES

Podem-se utilizar outros canais de informação, como dados obtidos por meio de informação oral (anotações de aulas, palestras, debates, entrevistas), desde que se comprove de onde foi obtido o material. Neste caso, deve-se acrescentar uma nota de rodapé na mesma página, informando ao leitor dados sobre essa informação.

## EXEMPLO 08

Já na década de 1990, José Paulo Cunha colocou que “eu procuro aprender de uma forma em que as pessoas possam ainda mais, ou seja, assim como todo e qualquer indivíduo no atual momento” (Informação verbal)<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Comunicação pessoal fornecida pelo professor José Paulo Cunha na Universidade Estadual de Maringá, durante uma vídeo-aula em 27 de setembro de 2005.

# CITAÇÕES

## CITAÇÃO DE CITAÇÃO (APUD)

É quando mencionamos um trecho de uma fonte ao qual não se teve acesso, mas do qual se tomou conhecimento por citação de outro trabalho.

### EXEMPLO 09

O efeito na instituição é visto nos níveis pedagógicos, administrativos e estruturais. Esta é uma via de mão dupla, pois não se pode reformar a instituição (estruturas universitárias) se anteriormente as mentes não forem reformadas; mas só se pode reformar as mentes se a instituição for previamente reformada (MORIN, 1987 apud CANDAU, 1995).

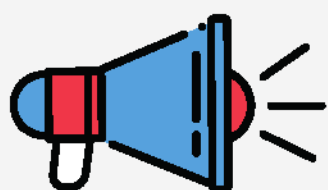


# CITAÇÕES

## CITAÇÃO DE CITAÇÃO (APUD)

### EXEMPLO 10

A Ginástica Rítmica Desportiva — GRD, sistematizada no início do nosso século, por Rudolt Bode, surgiu da influência de diversas personalidades que se destacaram em diferentes ramos da cultura humana [...] originaram uma transformação que caracterizou a passagem do século XIX para o século XX, tanto para a ginástica quanto para a ciência, a filosofia, literatura, arte, pintura, música, escultura, teatro e educação (RUBINSTEIN, 1976 apud SAVIANI, 2007, p. 109).



OBSERVE

O(s) autor(es) que devem ser referenciados no final do trabalho (no item referências), é sempre o que foi lido, o que foi publicado por último. Aconselha-se não fazer uso de apud tendo em vista que não foi lido no original, causando, por vezes, interpretação errônea de outro autor referenciado.



# REFERÊNCIAS



# REFERÊNCIAS

A finalidade das referências é informar o leitor a respeito das fontes que serviram de base para a realização do trabalho escrito. Elas devem conter a indicação de todos os documentos que foram citados na realização do estudo, fornecendo, ao leitor, não só as coordenadas do caminho do autor, mas também um guia para uma eventual retomada e aprofundamento do tema ou revisão do trabalho, por parte do leitor (SEVERINO, 2000).

As referências são um elemento obrigatório. Devem conter a relação das obras citadas no trabalho e ser apresentadas no final deste, organizadas em ordem alfabética e ordenadas de forma consecutiva, de modo que permita sua identificação.



# REFERÊNCIAS

O material referenciado assume formas extremamente variadas: livros, revistas, artigos, capítulos de livros, documentos legislativos, materiais cartográficos, fontes audiovisuais e eletrônicas e informações verbais. As referências são regulamentadas, na sua maioria, pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT – NBR 6023/2002).

Em com relação à formatação (diagramação no editor de texto word), o alinhamento deverá ser feito à margem esquerda (não usar justificado), fonte tamanho 12, espaçamento entre linhas simples (1cm) e entre cada referência 1 espaçamento (duplo). A entrada se dá pelo sobrenome do autor, com todas as letras maiúsculas, seguido de vírgula e nome do autor (somente as iniciais ou não); título da obra, com destaque tipográfico negrito (somente para o título e não para o subtítulo), seguido do nome da cidade, dois pontos, o nome da editora (ou órgão editor) e ano de publicação.



# REFERÊNCIAS

## EXEMPLO 11

### REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli (Org.). **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. 11 ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer Normativo nº 28 de 2 de outubro de 2001**. Da nova redação ao Parecer 21/2001, que estabelece a duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF: MEC, 2001.

KULCSAR, Rosa. O estágio supervisionado como atividade integradora. In: PICONEZ, Stela C. Botelho (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 15. ed. Campinas, SP: Papirus, 1991. p. 63-84.

RAMOS, Flávia Brocchetto; PAVIANI, Jayme (Org.). **O professor, a escola e a educação**. Caxias do Sul: Educs, 2009.

SCHMITZ, Taís; SCHNEIDER, E. et al. **Pedagogia e ambientes não escolares**. Curitiba: IBPEX, 2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

ZABALZA, Miguel. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

# REFERÊNCIAS

O quadro a seguir apresenta os elementos essenciais das referências.

Autoria	1 Autor	MOYSÉS, Lucia.
	2 Autores	RAMOS, Flávia Brocchetto; PAVIANI, Jayme.
	3 Autores	BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; BIANCHI, Roberto; ALVARENGA, Marina.
	Mais de 3 autores	KANECO, P. A. et al.
	Organizador	ALMEIDA, Luiz Cláudio de Pinho (Org.).
	Desconhecida	DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. (1ª palavra do título em maiúscula)
	Entidade	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.
	Denominação genérica	BRASIL. Ministério da Saúde. (precedido do nome do órgão superior)
	Denominação dupla	BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil).



# REFERÊNCIAS

Título	Sem subtítulo	CUNHA, Maria Isabel da Cunha. <b>O bom professor e sua prática.</b>
	Com subtítulo	AYRES, Antônio Tadeu. <b>Prática pedagógica competente:</b> ampliando os saberes do professor.
Edição	A partir da 2 <sup>a</sup>	2. ed.
	Revisada	3. ed. rev.
	Aumentada	4. ed. aum.
	Revisada e ampliada	5. ed.rev. e amp.
Local	Como na fonte	São Paulo
	Homônimos	Viçosa, RJ (usa-se Campinas, SP – Petrópolis, RJ – Brasília, DF)
	Desconhecida	[S.l.] Sine loco

# REFERÊNCIAS

Editora	Como na fonte	Atlas
	+ de uma	Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: EDUSP
	Desconhecida	[s.n] Sine nomine
Data	Como na fonte	1994

Fonte: Baseado na NBR 6023:2002 (extraído do Manual de Normas da UNICESUMAR - adaptado)



# REFERÊNCIAS

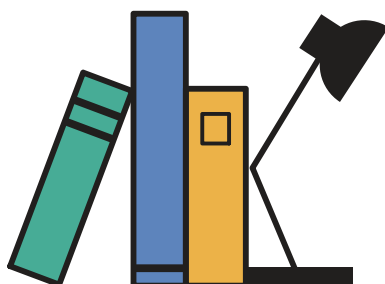
O quadro a seguir apresenta os elementos necessários para os mais variados tipos de referência, bem como um exemplo de cada tipo.

FONTE	MODELO DE REFERÊNCIAS
Livros	<p>SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes. <b>Título</b>. Edição. Cidade: Editora, ano.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002.</p>
Capítulos de Livro	<p>SOBRENOME DO AUTOR DO ARTIGO, Prenomes. Título do Capítulo do Livro. In: SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes. <b>Título do livro</b>. Edição. Cidade: Editora, ano. Página inicial e final.</p> <p>FRIGOTTO, Gaudêncio. Os delírios da razão: crise do capital e metamorfose conceitual no campo educacional. In: GENTILI, A. H. <b>Pedagogia da exclusão</b>: crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. p. 77-108.</p>



# REFERÊNCIAS

FONTE	MODELO DE REFERÊNCIAS
Artigos de Revista	<p>SOBRENOME DO AUTOR DO ARTIGO, Prenomes. Título do artigo. <b>Nome da Revista</b>, Cidade, volume, número, página inicial e final, data (dia, mês, ano).</p> <p>SIMONS, Robert. Qual é o nível de risco de sua empresa? <b>HSM Managment</b>, São Paulo, v. 3, n. 16, p. 122-130, set./out. 1999.</p> <p>MELLO, S; C.; LEÃO, A. L.M. de S.; SOUZA NETO, A. F. de. Que valores estão na moda? – Achados muito além do efêmero. <b>Revista de Administração Mackenzie</b>: Revista da Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, v.1, n.1, p. 117-134, 2000.</p>
Artigos de Jornal	<p>SOBRENOME DO AUTOR DO ARTIGO, Prenomes. Título do artigo. <b>Título do Jornal</b>, Cidade, data (dia, mês, ano). Suplemento, número da página, coluna.</p> <p>FRANCO, Gustavo H. B. O que aconteceu com as reformas em 1999. <b>Jornal do Brasil</b>, Rio de Janeiro, 26 dez. 1999. Economia, p.4, Caderno 6.</p> <p>NAVESN, P. Lagos andinos dão banho de beleza. <b>Folha de São Paulo</b>, São Paulo, 28 jun. 1999, Folha Turismo, Caderno 8, p.13</p>



# REFERÊNCIAS

FONTE	MODELO DE REFERÊNCIAS
Dicionários	<p>SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes. <b>Título do Dicionário</b>. Edição. Cidade: Editora, ano. Número de páginas.</p> <p>DUCROT, Oswald. <b>Dicionário enciclopédico das ciências da linguagem</b>. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1998. 339p.</p>
Legislações	<p>JURISDIÇÃO. Título. <b>Dados da publicação</b>, Cidade, data.</p> <p>BRASIL. Lei n.º 9.887, de 7 de dezembro de 1999. Altera a legislação tributária federal. <b>Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil</b>, Brasília, DF, 8 dez. 1999.</p>
Manuais	<p>ESTADO. Entidade. <b>Título</b>. Cidade, ano, número de páginas.</p> <p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Departamento de Administração. <b>Manual do Estágio de Administração da UEM</b>. Maringá, DAD Publicações, 2002, 158p.</p>



# REFERÊNCIAS

FONTE	MODELO DE REFERÊNCIAS
Resumo de Trabalho Apresentado em Congresso	<p>SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes. Título do artigo. A expressão In: NOME DO CONGRESSO, numeração do evento, ano, local. <b>Tipo do documento (Resumo, Anais...)</b>. Cidade: Editora, ano. Página inicial e final.</p> <p>VENDRAMETTO, M. C.; NETO, C. J. B. F.; VICENTE, J. G.; CAMPESATO-MELLA, E. Avaliação do conhecimento e uso de medicamentos genéricos por acadêmicos de uma Instituição de Ensino Superior. In: ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CESUMAR, 2., 2001, Maringá. <b>Livro de resumos...</b> Maringá: Centro Universitário de Maringá, 2001. p. 124.</p>
Teses/Dissertações/ Monografias/ Trabalhos de Conclusão de Curso	<p>SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes. <b>Título do trabalho</b>. Ano. Número de folhas. Natureza do trabalho (Tese, dissertação, monografia ou trabalho acadêmico (grau e área do curso) - Unidade de Ensino, Instituição, local, data.</p> <p>FREITAS JÚNIOR, O. de G. <b>Um modelo de sistema de gestão do conhecimento para grupos de pesquisa e desenvolvimento</b>. 2003. 292 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.</p>

# REFERÊNCIAS

FONTE	MODELO DE REFERÊNCIAS
Trabalho completo publicado em Anais de Congresso	<p>SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes. Título do artigo. A expressão In: NOME DO CONGRESSO, numeração do evento, ano, local. <b>Tipo do documento (Resumo, Anais...)</b>. Cidade: Editora, ano. Página inicial e final</p> <p>SOUZA, L. S.; BORGES, A. L.; REZENDE, J. Influência da correção e do preparo do solo sobre algumas propriedades químicas do solo cultivado com bananeiras. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS, 21., 1994, Petrolina. <b>Anais...</b> Petrolina: Embrapa, CPATSA, 1994. p. 3-4.</p>

Fonte: Baseado na NBR 6023:2002 (extraído do Manual de Normas da UNICESUMAR - adaptado).



# REFERÊNCIAS

O quadro a seguir relaciona a abreviação dos meses em português, inglês e espanhol, devendo ela apresentar-se somente com as três primeiras letras, seguidas de um ponto. Somente o mês de maio não sofre abreviação. No caso de material em inglês, se abrevia o mês e a primeira letra deve ser maiúscula.

Mês	Português	Inglês	Espanhol
Janeiro	jan.	Jan.	ene.
Fevereiro	fev.	Feb.	feb.
Março	mar.	Mar.	marzo
Abril	abr.	Apr.	abr.
Maio	maio	May	mayo
Junho	jun.	June	jun.
Julho	jul.	July	jul.
Agosto	ago.	Aug.	agosto
Setembro	set.	Sept.	sep.
Outubro	out.	Oct.	oct.
Novembro	nov.	Nov.	nov.
Dezembro	dez.	Dec.	dic.

Fonte: Baseado na NBR 6023:2002 (extraído do Manual de Normas da UNICESUMAR - adaptado).



# REFERÊNCIAS

Não se abreviam, também, os números das páginas iniciais e finais de um livro, revista ou artigo (exemplo p. 32-39 e não p. 32-9) e nem se usa "pp" para abreviar as páginas.

O quadro a seguir apresenta os elementos necessários para os mais variados tipos de referência em meio eletrônico (sites), bem como um exemplo de cada tipo. Importante, salientar que, nesse caso, é necessária a referência por completa (AUTOR. Nome do que foi lido. Cidade: Editora e ano), seguido das expressões: Disponível em: e acesso em, não podendo, apenas, constar o endereço eletrônico.

FONTE	MODELO DE REFERÊNCIAS
Legislação	BRASIL. <b>Constituição da República Federativa do Brasil</b> , 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Casa Civil, 1988. Disponível em: < <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm</a> >. Acesso em: 10 jan. 2015
Artigo de Jornal Científico	KELLY, R. Eletronic publishing at APS: its not just online journalism. <b>APS News Online</b> , Los Angeles, Nov. 1996. Disponível em: < <a href="http://www.aps.prg/apsnews/1196/11965.html">http://www.aps.prg/apsnews/1196/11965.html</a> >. Acesso em: 25 nov. 2014.
Artigo de Revista	SILVA, M. M. L. Crimes da era digital. <b>Net</b> , Rio de Janeiro, nov. 1998. Seção Ponto de Vista. Disponível em: < <a href="http://www.brazilnet.com.br/contexts/brasilrevistas.htm">http://www.brazilnet.com.br/contexts/brasilrevistas.htm</a> >. Acesso em: 28 nov. 2008.

# REFERÊNCIAS

FONTE	MODELO DE REFERÊNCIAS
Congresso Científico	CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. <b>Anais eletrônicos...</b> Recife: UFPe, 1996. Disponível em: < <a href="http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm">http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm</a> >. Acesso em: 21 jan. 2010.
Enciclopédia	KOOGAN, A.; HOUAISS, A. (Ed.). <b>Enciclopédia e dicionário digital 98</b> . Direção geral de André Koogan Breikmam. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5 CD-ROM. Produzida por Videolar Multimídia.
Parte de Monografia	SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente. In: _____. <b>Entendendo o meio ambiente</b> . São Paulo, 2009. Disponível em: < <a href="http://www.bdt.prg.br/sma/entendendo/atual.htm">http://www.bdt.prg.br/sma/entendendo/atual.htm</a> >. Acesso em: 8 mar. 2013.



# REFERÊNCIAS

Autor repetido: o nome do autor de várias obras referenciadas sucessivamente pode ser substituído nas referências seguintes à primeira por um travessão simples de 6 toques, seguido de um espaço e um ponto. Opcional, não é obrigatório e, no caso de mudar a página, não pode iniciar uma nova página somente com o traço de 6 toques, sendo então obrigatório repetir o nome do autor

## EXEMPLO 12

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas: Papyrus, 1989.

\_\_\_\_\_. **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas: Papyrus, 2008.



# REFERÊNCIAS

O item tradução, indicando a pessoa ou instituição responsável pela tradução do documento, é considerado como dados complementares, não sendo obrigatório aparecer nas referências.

Casos particulares: exemplos de sobrenomes que indicam parentesco, autores de nomes espanhol e hispano-americano e sobrenomes ligados por hífen.

## EXEMPLO 13

GUEDES-PINTO, A. C. **Odontopediatria**. 2. ed. São Paulo: Ed. Santos, 1991. cap. 41, p.933-944.

LOPES JÚNIOR, E. **Determinação da correção do trespasse vertical: e a correção entre os dois**. 2012 92 f. Dissertação (Mestrado em Endodontia) – Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, 1982.

LOPES FILHO, O. C. **Tratado de fonoaudiologia**. São Paulo: Rocco, 2007.



# *Dicas e* **LEMBRETES**



# DICAS E LEMBRETES



Seguem algumas orientações:

- ◆ Pode-se manter o nome completo do autor ou abreviá-lo (C. B.) exatamente como foi encontrado na ficha catalográfica, não sendo necessário padronizá-los (CAMPOS, Casemiro de Medeiros ou CAMPOS, C. de M.);
- ◆ Recurso tipográfico (negrito, sublinhado evita-se o uso de itálico) deve ser usado **SOMENTE** para o título, e não para o subtítulo;
- ◆ Alinhamento das referências é somente **ALINHADO À ESQUERDA**, sem recuo, não devendo **JUSTIFICAR** o parágrafo da referência;
- ◆ Quando colocar o número total de páginas (folhas) em trabalhos acadêmicos (Monografias, Dissertações, Teses), existe um espaço entre o número e a letra "f"(60 f); assim, toda vez que colocar o número da página, usa-se espaçamento entre o p. e o número da página citado (p. 12);

# DICAS E LEMBRETES



- ◆ Quando fizer a entrada de uma referência pelo TÍTULO (artigo, capítulo, sem autor), destacá-lo com letras maiúsculas, e não com recurso tipográfico negrito;
- ◆ Em partes de capítulo, artigos publicados em revistas, por exemplo, não deve-se usar o TOTAL DE PÁGINAS e sim as páginas iniciais e finais do que foi lido (p. 13-45);
- ◆ Ao citar o mês, este deve ser abreviado (jan. fev. mar. abr.). Somente o mês de maio não deve ser abreviado;  
  
Mês em inglês = primeira em maiúscula (Jan. Feb.);
- ◆ Muitos periódicos não têm volume (v. 15), e sim ano (ano 15);
- ◆ Organizadores sempre no singular, não fazer uso de "Orgs.", mesmo quando for mais de um autor;
- ◆ Não abreviar "Júnior" quando for autor nacional ; (CABRINI JÚNIOR, José Paulo);

# DICAS E LEMBRETES



- ◆ Após o título, segue sempre a pontuação "dois pontos" (:), não devem aparecer outros tipos de recursos, tais como traço, ponto;
- ◆ Ao citar o endereço eletrônico de um site, não esquecer da expressão: Disponível em: <http://www..>. seguido da expressão Acesso em: dia, mês e ano;
- ◆ Não existe pp. 53-61, e sim p. 53-61;
- ◆ Não existe p. 51-9, e sim p. 51-59





#meu**coraçãoéazul**

